



Serviço Educativo
2006 Ano Nacional de Museus

Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

Degas, sobre Degas ou “O universo de um artista”

Romarc Sulger Buel

Paris, naquela segunda metade do século XIX, mais do que qualquer outra capital europeia, foi sacudida por cataclismos políticos, sociais e militares. No entanto, nem a Revolução de 1848, cujas conseqüências se mostraram a muitos como cataclísmicas, nem a derrota do imperador Napoleão III em 1870 diante da Prússia de Bismarck e de seus aliados, nem mesmo a “Comuna” conseguiram privar Paris de seu papel de “capital das Artes”. Luís Filipe havia abdicado e tomado o caminho da Inglaterra, pensando assim talvez salvar a monarquia, mas foi sucedido pela República. Eleito presidente, Luís Napoleão não descansou em seus esforços de restabelecer o Império. Vinte anos depois da proclamação, quando os monarquistas estão perto de recuperar o trono e Paris passa por uma verdadeira revolução proletária, é paradoxalmente a República, a famosa Terceira República, que triunfa e, com ela, a Belle Epoque.

Embora, na Europa, todos desejassem uma França política e militarmente vencida, nenhuma das grandes potências imaginou aniquilar a supremacia intelectual, artística e mundana da capital francesa. Durante todas as décadas que foram de 1850 a 1914, os inimigos da França continuaram amigos, fãs de Paris.

Londres, Berlim, Viena e São Petersburgo podiam tentar rivalizar, inventar e brilhar, mas nada pôde nem soube despojar a “cidade luz” de seu poder. É nessa Paris, ao mesmo tempo fervilhante, fermentante, conservante, sempre brilhante, radiante, extravagante, que Degas aprende, intercambia e constrói sua obra. É ele, ao mesmo tempo, ator e espectador do formidável teatro de um mundo que em duas gerações apenas conhecerá mais transformações técnicas, sociais e políticas do que durante os dois séculos anteriores.



Serviço Educativo
2006 Ano Nacional de Museus

Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

O pintor Degas será, incontestavelmente, um dos artesãos mais bem-dotados, o intercessor mais constante da passagem de toda uma cultura do mundo da imagem parada, estática, do Academicismo à cultura em movimento da modernidade. E fará isso até pagar o alto preço de perder uma parte da alma. O velhinho anti-semita e reacionário que sobreviveu até 1917 conservou muita inteligência e gênio, mas não pôde assegurar a passagem de um mundo a outro sem deixar nela o essencial de sua extraordinária humanidade a partir do início da maturidade. Ele a consumirá para possibilitar a transmutação que era preciso ocorrer. Esse era, portanto, o preço, o tributo que devia ser pago.

Na infância e, depois, na adolescência, aquele filho mais velho de um banqueiro amante da arte recebeu formação clássica esmeradíssima. Nada faltou ao jovem bem-dotado, mas tímido e asfocado pela dúvida. Precisou aprender a desenhar, retratar, copiar os mestres no Louvre, aprender a dominar e criar a cor, viajar para a Itália e a Espanha, descobrindo depois, antes de muita gente, o Novo Mundo. Soube interessar-se pela vida dos outros. Pela do povo, em especial pela vida das engomadeiras, das cantoras de cabaré, das bailarinas da Ópera, até convertê-las em heroínas e substituir, assim, as deusas da mitologia grega e romana e todos os santos do martirologio por um panteão mais prosaico de seres obscuros e irremediavelmente humanos.

Há, na constituição de um universo de artista, elementos cuja importância logo se mostrará determinante para a Arte, portanto, para a Humanidade inteira. Edgar Degas, mais ou menos nos moldes de Bernard Palissy, ao procurar o segredo do esmalte, acabará, depois de muitas experiências, por desvendar o segredo do movimento na pintura. É assim que o pintor se torna o mestre genial de todo um setor da arte mundial: ele abre caminhos, reúne aqueles que devem nele enveredar. Torna-se a pessoa sem a qual nada teria sido possível. Ora, Degas, embora considerado um dos grandes mestres da arte do século XIX, nunca teve um lugar realmente seu. Terá sido vítima de si mesmo, vítima de um trabalho e de um gênio excessivamente fortes, que o impedirão de chegar vivo ao Parnaso. Empenhou a alma como que para impedir que lhe rendessem culto eterno. Malbaratou tristemente o fim de um percurso prodigioso, deixando-o tristemente inacabado, sem verdadeiro ponto final.



Serviço Educativo
2006 Ano Nacional de Museus

Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

Para mim, que trouxe ao Brasil Rodin, Monet, Renoir e Picasso, entre outros, a concepção da exposição “Degas, Universo de um artista” no MASP é uma responsabilidade, mas também um verdadeiro prazer. Em nenhum outro lugar da América Latina teria sido possível uma exposição que pudesse apresentar de modo tão rico e completo “Degas e seu Universo”, a não ser se realizada no MASP, pelo MASP e para o MASP.

A coleção do MASP não só abriga 73 esculturas, três pastéis e pinturas de Degas como também obras de seus mestres venerados: Mantegna, Van Dyck, Velásquez, Ingres, Coubert, Delacroix, bem como obras de seus contemporâneos, que ele talvez tenha visto e amado em vida, cujos autores têm como nomes: Van Gogh, Gauguin, Manet... Realmente, não existe nenhum museu na América do Sul, e haverá poucos no mundo, que possibilite ao visitante ver, compreender e também seguir muitos dos caminhos trilhados por Degas.

Pela primeira vez, uma exposição monográfica utilizará no Brasil, de maneira tão ampla, tais obras-primas do museu que são referências extraordinárias do “Degas de Degas”. Só o MASP poderia propor-se ilustrar a formação de Degas por Mantegna, Van Dyck, demonstrando a evidência da relação de certas obras do MASP com Degas, com o Mundo de Degas. Entre os tesouros do Museu, que são reais tesouros mundiais (é bom lembrar), foram separadas mais de 50 obras para essa bela demonstração.

São telas, desenhos e esculturas que Degas viu em Paris, na Itália, em Madri. Se não viu todos, pelo menos teve conhecimento de sua existência. Poderiam até mesmo ter feito parte de sua coleção pessoal que, como se sabe, foi das mais importantes do século XIX e do início do XX.

São essas obras que lhe alimentaram o talento. São elas que ajudaram sua formação ou, ao longo dos anos, suscitaram nele emoção e admiração. Todas essas obras, portanto, ilustram perfeitamente suas buscas, suas descobertas, assim como ilustram como foi o percurso estético, intelectual e cultural de uma longa vida que começou sobre as ruínas do século XVIII e terminou sobre as do século XIX.



Serviço Educativo
2006 Ano Nacional de Museus

Degas: o universo de um artista

de 16 de maio a 20 de agosto

“Degas, Universo de um artista” apresenta, portanto, obras de grande diversidade que, sem pretenderem delimitar, demarcar as fronteiras de um mundo, ajudarão a aproximar seus contornos e a entender a importância, a força e a incrível amplitude do gênio do artista. O visitante, em seu próprio percurso, também será brindado com um apoio utilíssimo e interessante: frases, textos de Degas e de seus contemporâneos que, na forma de citações inscritas ao pé das obras, servirão de pontuação (hífens, acentos, pontos de exclamação, de interrogação, vírgulas...), pontuação necessária à boa compreensão do sentido do trabalho de Degas. Pois Degas nunca teve palavras fáceis! Ele é um notável epistolar e chega a ser, às vezes, excelente escritor. Por sorte, chegaram até nós muitas de suas cartas, o que permite reconstituir uma verdade... sua verdade. Alguns amigos seus, por outro lado, colecionaram suas frases, muitas vezes sem que ele soubesse.

Elas são sempre marcantes, na maioria das vezes premonitórias, às vezes insuportáveis. Esses mesmos amigos também escreveram e proferiram frases que esclarecem de modo extraordinário a vida, a pesquisa, a grandeza e os limites de uma época que foi das mais ricas e férteis da História da Arte. A partir desses testemunhos, a exposição produzirá um amálgama capaz de dar uma clareza de grande utilidade para se acompanhar a evolução e a criação de uma obra, compreendendo-se melhor as relações que unem “o Universo” de um pintor genial à sua obra.

 INÍCIO

Patrocínio

Patrocínio Institucional

Co-patrocínio

Apoio especial

Apoio cultural



Apoio Alphavision Blue Tree Towers Hotel Clear Channel DM9DDB Radio CBN UOL Chandon